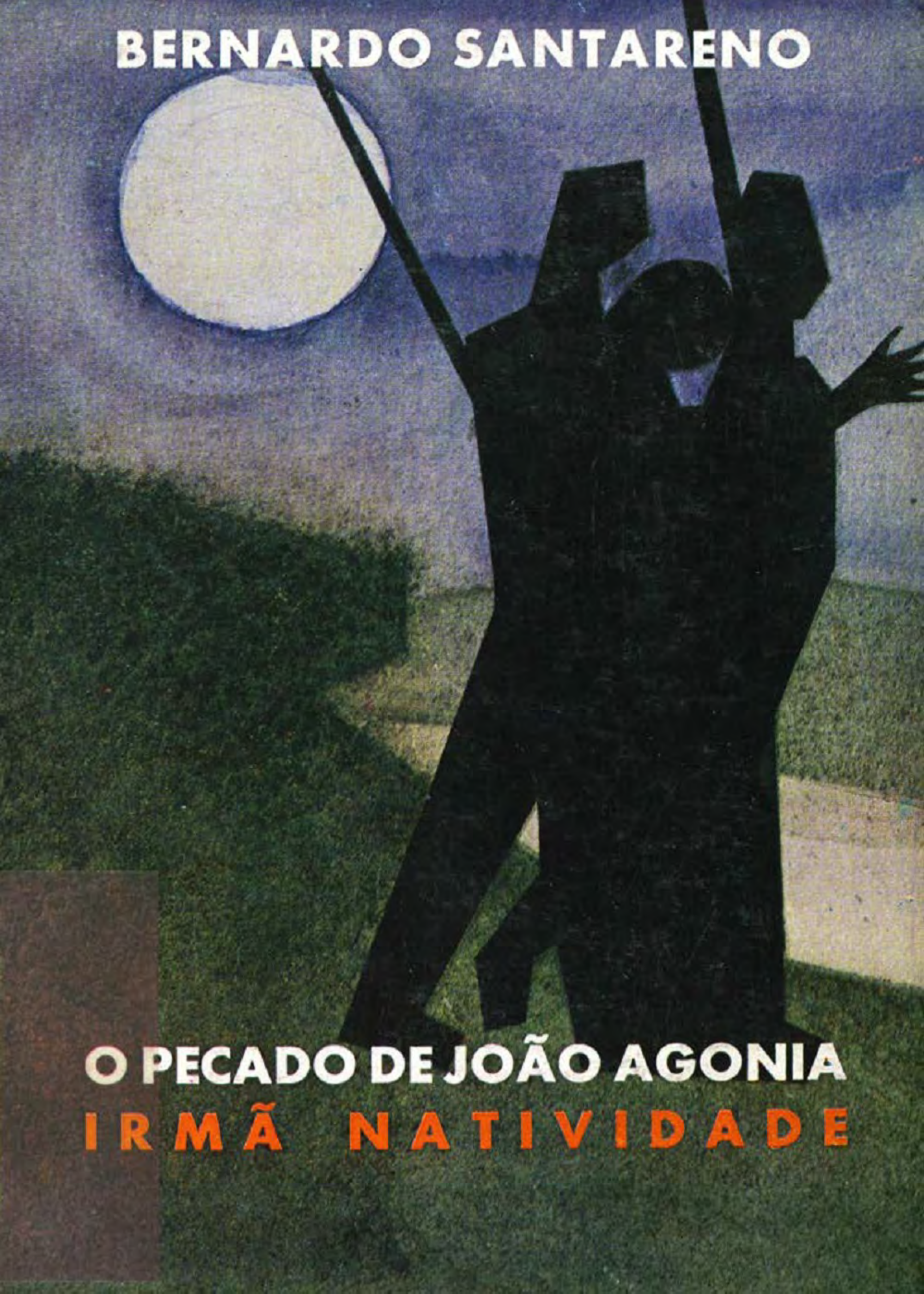
BERNARDO SANTARENO



O PECADO DE JOÃO AGONIA

IRMÃ NATIVIDADE

O PECADO DE JOÃO AGONIA

PEÇA EM 3 ACTOS E 3 QUADROS

IRMÃ NATIVIDADE

PEÇA EM 1 ACTO

BERNARDO SANTARENO

UMC0701136
BIBLIOTECA DA FAC. DE LETRAS
OSÓRIO DE CASTRO
UNIVERSIDADE DE LISBOA

O PECADO DE JOÃO AGONIA

PEÇA EM 3 ACTOS E 3 QUADROS

IRMÃ NATIVIDADE

PEÇA EM 1 ACTO

DIVULGAÇÃO
PORTO

O PECADO DE JOÃO AGONIA

PEÇA EM 3 ACTOS E 3 QUADROS

CENA I

RITA *(sempre cozinhando.)* Já é noite cerrada...

TERESA. Não tardam aí, minha mãe!

RITA *(suspendendo a tarefa.)* Credo, Santo Nome de Deus, que temporal este!...

TERESA. Ora, é inverno!...

RITA *(enquanto se dirige para a porta da rua.)* Pois é, mas... este ano está pior! *(À espreitar para o exterior, através dum postigo que entreabriu:)* Jesus, cada vez cai mais neve!... *(Rajada mais forte de vento.)* Eh, alma do diabo! esguedelha-te pr'aí à tua vontade, maldito! *(Fecha violentamente o postigo. Voltando ao centro:)* Raio de vento!: Não te pôr Deus uma mão na boca, não te calar Ele pra sempre!!... *(Teresa, cantarolando, passa junto de Rita, a correr, com um braçado de flores silvestres.)* Xó, mula tonta! Então não querem ver isto?! Por um pouco, não me... Queda, Teresa! põe freio nessa doidice!...

TERESA *(deixando, por momentos, de ornamentar com as flores um tosco vaso de barro.)* O nosso João vem aí, mãe!!... *(grande riso alvoroçado.)*

RITA *(perdida logo toda a agressividade; ternura.)* Ai, tomara-o eu já cá!... *(Mais audível o vento; preocupada:)* Jesus, que ventania, que nevão este! Queira Deus que não lhes aconteça qualquer...

TERESA *(interrompendo, vibrante.)* Não acontece! não acontece nada, mãe!!

RITA *(sempre apreensiva; uns passos, outra vez, na direcção da porta.)* A serra está coberta de gelo, cobertinha: mais branca que o sudário de Nosso Senhor!...

TERESA. Ora, o nosso João gosta da neve! E eu também...

RITA. Pois é, já sei, mas assim... *(Irritação súbita, voltando-se para Teresa:)* Ó rapariga, então tu não vês que...?! Ai, estes caminhos são um perigo, uma ratoeira do diabo!... *(Angustiada:)* De noite, Teresa, de noite!!...

TERESA *(convicção ardente.)* Qual quê?! Estão a chegar. *(A bater palmas, fogosa:)* Quem me dera, quem me dera vê-lo!... *(Sombras repentinas:)* E se o João vem mudado, mãe?... *(Variação rápida:)* Ih, que cheiro a queimado!?...

RITA *(que, correndo, acudiu à fritura.)* Pronto, nestes já ninguém mete o dente!... *(Logo terna:)* Rico filho!! Há mais dum ano, que a gente o não vê...

TERESA. Deus queira que ele venha vestido de soldado: a farda há-de ficar-lhe bem!...

RITA *(que continua a fritar pastéis.)* Qual farda, qual...?! Que ele não me apareça aqui assim: tenho raiva à tropa... gana funda, cá de dentro! Cria a gente um filho pra... Primeiro o Fernando, agora o João...: Mas acabou-se a vida militar nesta casa!...

TERESA. Estou mais contente, minha mãe! mais contente!... Agora, ficamos todos os três aqui: eu, o Fernando e o João. Toda a vida, toda a vida: nunca mais nos separamos!

RITA *(troça enternecida.)* Pois, toda a vida! Cada vez estás mais verde de entendimento, Teresa: o teu pensar vale tanto como... uma castanha bichada! Ai, toda a vida!... Ó rapariga, olha que tu já tens dezasseis anos!...

TERESA. Ó mãe, eu nem posso acreditar: pois é certo que o nosso João vem de todo, que já não volta prò quartel?!

RITA. É certo, filha.

TERESA *(num repente, abraçando Rita.)* Ah, minha mãe?!...

RITA *(procurando equilibrar a frigideira.)* Queda, rapariga!: olha que entornas o azeite...

TERESA. Sabe uma coisa?...

RITA. Lá vens tu com...

TERESA. Tenho medo... Que quer vossemecê? Tenho muito medo...

RITA. Também eu, filha: com um tempo destes...

TERESA. Ah, mas não é disso! Qual quê?!... O Fernando foi esperar o João: e eles os dois, juntos, andam mais afoitos na serra que a gente aqui dentro, nesta cozinha! *(Mais forte o vento.)*

RITA *(que se benze.)* Jesus, que temporal desfeito!... *(De novo a espreitar ao postigo:)* O que vale é que faz luar...

TERESA *(por detrás de Rita, a observar também.)* Ih, lua mais graúda!... Veja, mãe, toda recortadinha: nunca tal vi!... Toda às folhas... *(Arrepio, fechando bruscamente o postigo:)* Deixe, mãe, venha pra dentro!...

RITA *(que volta para a lareira, tirando a frigideira do lume.)* Pronto, estou farta de fritos!... *(Nervosa:)* Eles já cá deviam estar! Logo calhou uma noite destas... *(Mais rijo o vento.)* Eh, vento! eh, vento lobão! E não se alevantar por aí um monte alto... alto, até ao céu! que te quebrasse a cavalgada, que te rompesse o bailaroco!... *(Ambas as mãos nos ouvidos, angustiada:)* Não posso, não aguento mais este ventão: entra-me por aqui *(indica uma orelha.)* e sai por aqui... *(indica a outra.)* deixa-me a cabeça arrasada, devastadinha!...

TERESA. Ora! não se rale assim, minha mãe: nem dez ventos

como este, eram capazes dos vindimar!... *(Sombria:)* Não é isso que a mim me dá cuidados: o meu medo é outro...

RITA. Outro?!...

TERESA. Tenho medo que ele venha mudado, minha mãe; que já não seja pra mim, o que dantes era...!?

RITA. Essa agora! E porque havia o João de voltar diferente?!...

TERESA. Sei lá!... Tanto tempo... Lisboa!...

RITA. Porventura o teu irmão Fernando mudou, na tropa ? E olha que ele, coitadinho, ainda cumpriu mais cinco ou seis meses que o João! Já tu vês...

TERESA. Não é o mesmo...

RITA. Não é o mes...?! São ambos meus filhos e...

TERESA *(protesto ardente.)* O Fernando e o João não são iguais, minha mãe: diferentes, mais diferentes que o dia e a noite!...

RITA. Ora, coisas tuas!: O Fernando é mais alegre, o João mais metidinho consigo... Isso que tem?!

TERESA *(enervada.)* Tem muito, mãe! E vossemecê bem o sabe... Mas, não entendo porquê?, de há um tempo pra cá, vossemecê só se sente prazenteira a trocar-me os caminhos, a cuspir-me as palavras... Cuida que eu sou tonta?!

RITA *(cansaço rude.)* Ora, ora, bem me importa a mim isso que tu...! *(Irritada, gestos:)* Vejam lá, vejam lá: queres tratamento de senhoria!? *(Um passo para Teresa, apontando:)* Tu cantas de galo, rapariga! e não passas duma franganeca... *(a mimar grotescamente:)* pinta mal asada!... *(Dirigindo-se para a porta; mudança súbita:)* Jesus, Jesus! aqueles moços que nunca mais vêm!?...

TERESA *(ferida, zangada.)* Vossemecê bem sabe que eu falo direito: Ainda a semana passada, quando a cabra branca

pariu os dois cabritinhos... Julga que eu não ouvi o que então disse ao pai?!...

RITA *(parando e voltando-se para Teresa.)* Pois estavas lá no curral?!...

TERESA. Sim, senhora! E vi e escutei tudo muito bem: Quando o pai descobriu que uma das crias era cega...

RITA. Não sei como ele foi capaz de perceber logo tal coisa: o cabrito era igual, igualzinho ao outro...!?

TERESA *(sempre agressiva.)* Mas era cego! Foi então que vossemecê se largou a chorar...

RITA *(dura.)* E daí?! Tive pena, pois então!...

TERESA *(uns passos para Rita.)* Vossemecê chorou, porque o cabritinho cego lhe trouxe à lembrança o nosso João: disse-o ao pai, que eu bem ouvi!...

RITA *(troça forçada.)* Agora é que eu acabo de crer que tu... Ah, Teresa, olha que o João, graças a Deus, tem dois olhos sãos e lindos como dois sóis!?...

TERESA *(logo apreensiva.)* Pois tem, mas...

RITA *(as mãos na cinta, exagerada.)* Mas, o quê? Pois já se viu uma cegarrega assim?!...

TERESA *(explosão.)* Ele não é como o Fernando!!! *(Silêncio; quase a chorar:)* Na alma do João faz sempre escuro... *(Invectiva, nervosa:)* Ria-se de mim, faça surriada à sua vontade: tanto se me dá!... *(Outra vez triste; ternura magoada:)* Ele é ceguinho... por dentro, minha mãe!!...

RITA *(impressionada.)* É... o nosso João é triste... atreito a cismas... Mas logo muda, verás: deixa-o casar, ter filhos...!

TERESA *(estranheza sem malícia.)* Casar?!... Filhos?...

RITA *(taciturna.)* Pois! E daí?!... O que é que tu esperas? Mais dia, menos dia, o João casa-se, está visto!... Ai, pouco mais tempo nos gozaremos deles, Teresa! O Fernando ainda este ano...

TERESA *(rude, hostil.)* Está sôfrega, a Mari'Giesta!...

RITA. Então, é a vida...
TERESA. Casar, casar!: Credo, Santo Nome de Deus, mas isso não é nenhuma sangria desatada !...
RITA. Boa moça, a Mari'Giesta, isso é que ela é!
TERESA *(rápida.)* Pois eu não gosto dela.
RITA *(triste.)* E a seguir vai o João...
TERESA *(impetuosa.)* Não senhora!!
RITA. Não senhora?! Porquê, Teresa?!!...
TERESA. Não quero que o nosso João se case!!
RITA. Pois casará. E daí, pode muito bem suceder que, ainda antes do João, vás tu...
TERESA *(pudor vivo.)* Não mangue comigo, senhora mãe!...
RITA *(a brincar.)* Pois olha que eu ando a modos desconfiada...!?
TERESA *(zangada.)* Vossemecê quer que eu me vá embora daqui?...
RITA *(maliciosa.)* O Toino Giesta não te larga!...
TERESA *(riso agudo, escarninho.)* O quê ?! O Toino, o Toinito ?!! Ai, deixem-me rir !...
RITA. Eh, Teresa, que diabo de risota é essa ? tens medo de enferrujar os dentes, anh?! Naturalmente o Toino Giesta não é um bom rapazinho, lesto e sem defeito, bem parecido como os que o são...!
TERESA *(raiva cómica.)* Mas ele é... é ainda um menino: não me fale no Giesta, minha mãe!!
RITA *(rindo.)* Tem dezasseis anos... como tu, Teresa!?
TERESA *(batendo os pés.)* Não quero !! *(Rajada de vento mais forte.)*
RITA *(logo preocupada.)* Ouves ? estás a ouvir?! Jesus, e eles sem virem!...
TERESA. Ora, não tardam aí um fiozinho de azeite... *(indica, com a cabeça, a candeia; ao mesmo tempo, com os dedos,*

gesto significativo de pequenez. Lá fora, muito perto, um uivo prolongado e esquisito: meio cão, meio lobo.)

RITA *(nervosa, deixando cair no chão uma caçarola.)* Maldito cão! *(Vai até à porta da rua e abre rudemente o postigo; a gritar para fora:)* Calado, «Ruço»! *(Outra vez, mais forte, o mesmo uivo.)* Ah, demónio!... Cale-se, cale-se já! Olha que apanhas, «Ruço»!!... *(Cerra o postigo.)* Não posso ouvir este cão, não posso!...

TERESA. Dá choque, dá...

RITA. Pois o teu pai trá-lo no coração: não há bicho de que ele mais goste! Jesus, vão lá falar-lhe em correr com o cachorro daqui!: Um animal destes, um maldito do inferno, que mais parece lobo do que...

TERESA. E é: filho de cadela e de lobo.

RITA. Mas mais lobo... mais lobo do que cão: Estás a ouvir estes uivos?!...

TERESA. Ih, minha Nossa Senhora, até arrepiam as tripas da gente!...

RITA. Chama os lobos... em vez de os enxotar, chama-os pra cá, namora-os!... *(Novo uivo, mais prolongado.)* Credo. Senhora da Lapa! *(Benze-se.)*

TERESA. E o pai sem vir da feira!?...

RITA *(irritação.)* O quê, o teu pai?! Então tu cuidas que ele se afoitava por esses caminhos, com o tempo assim?! Olha quem!...

TERESA. Deus queira que ele não tenha vendido a vaca malhada: tinha tanta pena!...

RITA. E tu a dares-lhe! Precisamos do dinheiro, rapariga: o casamento do Fernando... *(Outra vez, o cão.)*

TERESA *(com medo.)* Aquilo... é o «Ruço», ou é um lobo a sério?...

RITA *(nervosismo.)* É o cão, é o malvado do cão!...

ROSA *(que tem uma demência senil, acorda, boceja, espreguiça-se; depois, rápida, tira um pastel do prato, logo o metendo na boca: voraz, sófrega.)* Tenho fome...

RITA *(batendo na mão de Rosa.)* Queda, mãe !! Espere pelos outros...

ROSA *(a gritar: choro agudo, desgrenhado.)* Acudam, acudam! Aqui d'el-rei! Acudam!!...

TERESA. Cale-se, avó !...

ROSA. Aqui d'el-rei ! Matam-me, matam-me!... *(Foge, de gatas, pela chaminé: Teresa e Rita agarram-na. De repente, levanta-se: em pé, sobre a lareira, muito direita, vestida de negro, esfarrapada; voz gutural, com agudos riscados.)* Rita, Ritona ! Pele de cobra, mãos de sapo, olhos de coruja!... Rita, Ritona!! Que as formigas te comam as vistas, que uma nascida ruim te roa as tripas!... Rita, Ritona!! Pele de cobra, mãos de sapo, olhos de coruja!...

TERESA *(oferecendo um frito a Rosa.)* Tome lá, avó: sente-se e coma. *(Rosa obedece: come sôfrega.)*

RITA *(pesada, triste.)* A raiva que ela me tem, Teresa!...

TERESA. É uma inocentinha, coitada...

RITA *(violência.)* Nunca me pôde ver, nunca!: desde o dia em que eu me casei com o teu pai. Não queria, a fidalga: enxergava manjedouras mais altas prò filho !... Ela nem sempre foi como hoje é: isto, esta variação da cabeça, só a tem de há meia dúzia de anos pra cá... Sempre me teve ódio, sempre!: Rita, Ritona!!... Ainda um dia estalo a casca do ovo, e vão ver o pinto que daqui sai: eu não sou santa de altar, nem madre abadessa, nem cónega benta !... *(Mudança:)* Deixa cá ver o azeite, Teresa!?...

TERESA *(que executa.)* Tome lá. Essa torcida é mais grossa, bebe mais !...

RITA *(vasando o azeite na candeia.)* Jesus, Jesus, que demo-

ra esta !! Os teus irmãos já deviam cá estar. Queira Deus que não...

TERESA. Não se encha de fezes, mãe: eles vêm. O vento agora está mais brandinho... Aposto o que vossemecê quiser: não tardam, rebentam aí que nem dois foguetes de luzes!...

RITA *(depois de encher a candeia, fica absorta, a almotolia ia levantada na mão, a luz focando-a ao nível do rosto.)* Não sou que me esqueça da cantiga dessa...! *(indica Rosa.)* De cada vez que tal me alembra, sinto a espinha toda ouriçadinha... Inda hoje, inda hoje !...

TERESA. Qual cantiga?!... *(Lembrando-se:)* Ah, já sei, aquela...? Ó minha mãe, não se deixe esfarelar por pedras de vento: Que dianho vale essa cantoria!?... *(Caricatural, cantando, a imitar Rosa:)*

Verde o ar,
verde a rosa,
verde o canto
que os pássaros hão-de cantar!...

(Gargalhada. Reverência exagerada, para Rosa:) Ora vejam lá! Nem o Zé Bonecreiro engenha modas assim!...

RITA *(como num monólogo; a voz surda, pressaga.)* E o ar ficou verde...!

TERESA *(canta, chocarreira, bailando à volta de Rosa.)*

Verde o sangue,
verde o pranto,
verde o suor
que a mãe parida suar!...

(Gargalhada.)

RITA. Era verde o meu suor...!
TERESA *(ainda a rir, abraçando-se a Rita.)*

Olhos verdes... ai, olhos verdes...
verdes os olhos do menino!...

RITA *(termina a quadra, a declamar, possessa do terror e do ódio.)*

Chora Rita, Ritona feia:
Olhos verdes... verde destino!...

(Num arrepio:) E... e o João veio ao mundo com os olhos dessa cor maldita!!... Tenho medo dela... eu tenho medo desta velha, Teresa!...

TERESA. Ó senhora, então vossemecê faz fé em...!?

RITA. Quando o João nasceu, o ar daquele quarto ficou todo verde... Verdes eram as lágrimas da minha aflição e o suor das dores que me retalhavam toda *(as mãos no ventre.)!*... E verde ficou a primeira água em que lavaram o menino!!?... Queres mais, Teresa, queres mais ainda?! *(Gesto de Teresa.)* É a pura verdade, isto que eu aqui te conto!: Pergunta... pergunta à Quitéria parteira, à Lúcia Rosmaninho...!?

TERESA. Ora! o pai está farto de dizer que não viu nada disso!?...

RITA *(agressiva.)* O teu pai... ai, o teu pai!?...

TERESA. Ele estava lá, tem olhos na cara como os mais... ou não?! Diz que vossemecê se escorreu numa grande sangueira... que ficou mais vária que a cana verde, tresmalhadinha do juízo...!

RITA. Diz... ele diz isso! O teu pai é filho dela *(indica Rosa.):*

dela e do outro... do Agonia velho, que o diabo guarda no mais fundo dos infernos: filho da pedra dura e do cardo espinhoso!... *(Febril:)* Na véspera de eu dar à luz o João, aquela rogou-me uma praga... uma praga medonha, como eu nunca ouvi outra: «Que a lua ruim faça ninho no coração da tua cria! que sejam verdes os seus olhos e verde o seu destino !!»...

ROSA *(que, alheada sempre, está novamente a dormitar.)* Rita... Ritona!?...

TERESA *(impressionada.)* Já então estaria mal da cabeça!?...

RITA *(transida, o rosto ainda mais perto da candeia.)* É que... o João nasceu com os olhos verdes!!

TERESA *(alegria forçada.)* Bem lindos que eles são!

RITA *(penumbra, mistério.)* Nem eu, nem o teu pai, nem ninguém da nossa gente, que eu saiba, tem os olhos dessa cor... ninguém! Ninguém, Teresa: vivo ou morto!! Nem tu... nem o Fernando... *(De novo o uivo impressionante do cão.)* Maldito cão! Qualquer dia, boto-lhe mistela no comer: estoira, estoira que há-de ser um regalo! Cuidas tu que eu não sou capaz? Vais ver, Teresa, vais ver!... *(Voltando ao tema principal:)* Por isto, é que eu... não sei... mas... olha, tive sempre medo do teu irmão!

TERESA. Riquinho João: ele é bom... bonzinho como o pão alvo!

RITA. É. Tem sido. E eu pago-lhe em bem-querer: gosto muito dele.., tanto que, às vezes, até me parece que os esqueço a vocês, a ti e ao Fernando! *(Angústia frenética:)* Queria... queria tê-lo sempre comigo, pequenino, dentro destes braços... Entendes, Teresa? Queria guardá-lo, defendê-lo da outra gente... *(Mudança rápida: com ódio, para Rosa:)* Maldita velha!!...

RITA *(uns passos para José.)* O... João ?!... Que é dele ?!...

MARIA GIESTA *(voz rouca, surda.)* Mataram-no...!

TERESA *(ainda para o exterior.)* João !!?... *(Lentamente, vem para dentro: com o olhar febril, interroga transida os homens.)*

MARIA GIESTA *(mais alto.)* Mataram-no...!!

RITA *(mais um passo para José.)* O meu filho ?!...

TERESA *(agarrando-se ao braço de Fernando.)* Onde está o João ?!!... *(Fernando imóvel.)*

MARIA GIESTA *(apontando, encolhendo-se contra a parede.)* Foram eles... Mataram-no !!... Foram eles !!!...

RITA *(junto de José.)* O meu... filho ?!!...

JOSÉ *(rígido.)* O nosso filho ficou no rio. Caiu.

MARIA GIESTA *(grito feroz.)* Matadores ! Matadores !!!...

TERESA *(grito quase simultâneo.)* João !!? Onde está...?!

(Como louca, sai a correr para a rua; já fora, a chamar:) João !!?...

RITA *(inhumana.)* O meu João ?... Quero o meu filho !!... Vai buscar o meu filho !!?...

JOSÉ *(hirto sempre.)* O nosso filho morreu, mulher.

TERESA *(mais longe.)* João ?!!...

(Maria Giesta tapa a boca com as mãos, apavorada.)

RITA *(durante segundos, fica-se a olhar para José: espanto. Depois, penosamente, vem até ao proscénio: voltada para os espectadores, as mãos na garganta; experimenta falar sem o conseguir. Por fim, rasga-se toda num grito horrível, repetido várias vezes, com intensidade crescente, mesmo após a descida do pano.)* Acudam !... Acudam !!... Acudam !!!...

FIM DO 3.º E ÚLTIMO ACTO